

Cianorte, 8 de março de 2024

Eu já escrevi inúmeras vezes. Escrevi para minhas leitoras, para o Bruno, para amigos e professores. Escrevi para meus pais e irmã, cartas físicas, cartões e e-mails. Escrevi inclusive para você em um diário que nunca será aberto pelas suas próprias mãos. Mas dessa vez será completamente diferente. Escrevo sabendo que meu destinatário está no céu. Essa carta é para você, filho.

-

Eu precisei abrir o calendário para confirmar quantos dias se passaram sem você. 40. Tem sido mais rápido do que eu acreditei que seria quando ouvi os médicos dizendo que seu coração já não batia. Ainda não sei se prefiro que seja assim ou se gostaria que os dias passassem, em parte, lentos, para que tudo o que vivemos juntos fosse memória recente.

Eu ainda não tive coragem de abrir o seu diário.
Não consegui olhar o armário que foi do seu tio e agora seria seu.
Não tive forças de ir para casa e entrar no cômodo que escolhemos para ser o seu quarto.
Eu ainda não tive coragem de olhar para as caixas e sacolas que estão com suas roupinhas.
Não consegui abrir o aplicativo por onde acompanhávamos a evolução da sua vida; tampouco tive forças de passar a mão na minha barriga como quando você morava nela.

Todas essas coisas, porém, são físicas. Machucam, mas importam relativamente pouco perto daquilo que, reunindo todas as nossas forças, temos feito. Falamos, eu e seu pai, de você todas as noites e todas as manhãs. Nos lembramos com alegria de quando você estava dentro de mim, buscamos honrar a sua vida evocando cada detalhe do seu rostinho, imaginando qual seria o seu tom de voz, sua natureza e quão largo seria o seu sorriso.

Você não sentirá nossas mãos fazendo em sua testa um carinho leve e nós não veremos seus olhinhos piscarem lentos antes de dormir.
Você não sentirá a água quentinha do banho que sonhamos em preparar e nós não veremos as gotinhas pingando dos seus cílios depois de passarmos com carinho a mão molhada em seu rosto.
Sua mão pequena não irá puxar os pelos da donna como imaginamos que aconteceria e nós não teremos o picnic que planejamos fazer na grama da casa que alugamos com nossa família.

Mas nós nos conhecemos. Eu falo com você e, eu creio, você ouve a minha voz.

-

Quando desconfieei que você estava vindo fui com seu pai em uma farmácia de noite. Caminhamos a ida e a volta pensando como seria se, no outro dia, víssemos um positivo. Pela manhã do dia 8 de setembro eu fui sozinha confirmar e meu coração acelerou como

nunca quando a palavra “grávida” anunciou sua vinda. Seu pai estava na cama, sentado com cara de sono e demorou alguns segundos para assimilar as palavras que saiam da minha boca. Os olhos dele se abriram rápido quando entendeu o que estava acontecendo e logo eles se encheram de lágrimas alegres – semelhantes às que hoje escorrem de tristeza. Nos abraçamos e nosso coração, imediatamente, dobrou de tamanho.

Nós te amamos mesmo antes de você existir. Amamos a ideia de te conceber e, depois de saber que você viria, passamos a amar a nossa vida com você, mesmo sem saber como ela seria.

Cada pessoa que recebeu a notícia da sua vida também te amou. Os teus avós foram os primeiros a beijar sua casa, teus tios vibraram empolgados com o seu coração, seus bisavós choraram diante da tua vida ainda dentro de mim e suas primas falavam de como seria brincar com você. Muitas pessoas esperavam conhecer o seu rostinho e ouvir o som da sua gargalhada, mas ninguém conversou, cantou e mudou tanto quanto eu.

Sua vida me transformou e a brevidade dela me faz pensar que essa pode ter sido a sua missão.

Quando descobrimos que você era você seu nome já estava escolhido e desde então não houve uma noite que seu pai dormiu sem antes passar a mão na minha barriga e entoar “Olavo” como uma canção – depois de alguns meses você começou a responder, e esse era, sem dúvida, o melhor momento de todos.

Eu não contava para ninguém, mas sabia que você seria você, nosso menino, e de alguma forma eu acreditei que você seria a cura para uma ferida gigante que me acompanhou durante toda a vida.

Perder meu irmão era a maior dor que eu conhecia até então e eu tinha certeza de que você chegaria para mudar essa história. Radicalmente diferente do que esperei, foi exatamente assim; Deus teve esse cuidado.

A sua curta existência aqui me fez, finalmente, compreender nossa luta pela eternidade.

Quando você deixou essa terra, não morreu. Você nasceu para o céu e essa é nossa verdadeira vida, assim como nossa verdadeira luta.

-

Começamos 2024 em busca de uma casa e a sua chegada foi nossa régua de medida. Precisávamos de um quarto para você com uma boa luz e boa ventilação. No box do banheiro deveria caber uma banheira, e nas portas, passar um carrinho. Entramos na casa escolhida e as poucas semanas que moramos lá antes do acidente, tomamos café da manhã admirando a luz do sol moldando as sombras enquanto conversávamos sobre sua chegada próxima. Sonhamos com as orações que seriam feitas ao redor da mesa afim de te ensinar a importância de agradecer a Deus pelo alimento e pela vida e sonhamos com você engatinhando solto na grama daquele quintal que encheu nossos olhos quando visitamos a casa pela primeira vez e te imaginamos curioso descobrindo o mundo e amando a natureza.

Foram poucos os dias naquela casa idealizando nossa família porque a vida, imprevisível como é, interrompeu estes sonhos 40 dias atrás.

Sua chegada próxima trouxe, antes de você, novos moldes para nossas vidas.
Nossos olhos para o que realmente importava, mudaram.
Nossos planos de trabalho, mudaram.
Nossa admiração pelos seus avós, mudou.
Nosso relacionamento com Deus foi transformado.

Diferente do que eu acreditava antes de te ter, cada uma dessas mudanças deixou em mim um rastro de regozijo.

Eu me tornei mãe no momento em que soube da sua vinda e desde então trabalhei intensamente para ser uma pessoa melhor – em segundos um filho nos faz encarar o que demoramos a vida inteira para conseguir perceber.

A iminência da sua vida me fez ser uma mulher mais destemida, me aproximou de Deus, me fez medir corretamente a vida material. Ela me fez orar por domínio próprio, por sabedoria e paciência. Sua vida me colocou diante de uma série de coisas que eu fazia por fazer e me fez selecionar quais atitudes eu deveria manter e quais eu deveria abandonar.

Por você eu quis me tornar a mulher prudente de provérbios, sabendo que, a partir dali eu seria, para sempre, uma pessoa melhor – me lapidando constantemente.

-

Me machuca e de certa forma me causa medo seguir sem você.

Parece errado e cedo demais; entretanto enquanto aqui, não posso escolher ficar presa naquilo que jamais irá voltar ou jamais será real. Me deter nesta vida de hipóteses seria dar voltas sem fim em pensamentos de tristeza, machucar outras pessoas que também merecem minha alegria, apagar o brilho de um relacionamento sereno e, possivelmente, menosprezar tudo aquilo que a sua existência transformou em mim; eu tenho certeza de que, do céu, você me compreende.

-

Sua vida foi curta demais para nós, creio, porém, que ela teve a duração exata para que você cumprisse a sua missão.

Sua história humana foi breve, mas durou tempo suficiente para que sua história como anjo fosse formada, e essa jornada, sabemos, é eterna.

Seu corpinho não passou dos 30 cm, mas sua alma tem alcançado lugares cuja distância é impossível medir.

O aviso da sua chegada foi doce e sereno. Nos despertou lágrimas que escorriam sem que pudéssemos segurar. Acelerou nosso coração e nos fez ter certeza do quão pronto estávamos para criar um bom ser humano, cheio de amor, tendo como objetivo uma vida eterna.

O aviso da sua partida foi rápido, sem ruído e solitário. Nos despertou lágrimas que escorrem sem aviso prévio e que, muitas vezes, tentamos conter. O coração e pulmão parecem explodir, a garganta dói e o estômago embrulha; a saudade humana é cruel. Ainda assim, diante da notícia do fim da sua vida, deitada em uma maca, cercada de médicos e longe daquele que eu mais queria do meu lado – seu pai – eu soube que havíamos alcançado tudo aquilo que sonhamos para você; uma vida eterna ao lado do Pai.

Do lado do Pai eu sei que você intercede por nós e daqui seguiremos honrando a vida que você despertou em nós.

Nosso quebra cabeça sempre terá uma peça a menos. Não será mais perfeito, jamais será completo – e não poderia ser sem você – mas conseguiremos vê-lo por inteiro e admirar a beleza do que for, por Deus, desenhado.

Deixar você vir foi um ato corajoso de pessoas fracas que temiam não ser boas o suficiente para você e te entregar para Deus com nosso coração em paz é um descanso para o espírito de pessoas frágeis que, agora sabem, que a sua vida não precisaria ser longa para ser eterna.

Reservei essa palavra para um sentimento que desconhecia, e agora tenho quem chamar de amor. Eu te amo, meu filho.

-

Essa carta parece incompleta de tantas formas e penso em talvez não a encaminhar. Tenho muitas memórias e tantas outras coisas que gostaria de escrever e não consigo. Encerrarei, então, minha escrita com um agradecimento à Deus por ter me dado a oportunidade de ser transformada através do meu filho, quando eu acreditava que seria eu a responsável por transformá-lo, e pararei por aqui enquanto fecho meus olhos e digo “eu te amo” em voz alta para o amor da minha vida.

Um abraço,

Eliziê Ribeiro, a que está com saudade de passar a mão na barriga e sentir o filho mexer.

-

Se essa carta te tocou ou te fez lembrar de alguém, convide-a para, também, participar da nossa assinatura.